

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - UVA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO -
PRPPG

XXV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XVIII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**FORMAÇÃO PARA A EMANCIPAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DE
THEODOR ADORNO PARA UMA PEDAGOGIA DA EQUIDADE**

Jakeline Mendes Braga¹; Marcos Fabio Alexandre Nicolau²

¹ Mestranda em Filosofia, CENFLE, UVA; E-mail: jakelinemendes174@gmail.com, ²Doutor em Educação UFC; coordenador do MAF; CENFLE, UVA; E-mail:marcos_nicolau@uvanet.com.

Resumo: O presente estudo tem por objetivo relacionar a formação de docentes de forma emancipatória, crítica e construtiva com base na ideia de emancipação proposta por Theodor Adorno. Tendo como objetivo principal a aplicabilidade da ideia em um cenário pedagógico, pois uma teoria consequente de equidade poderá ser efetivada, tanto na formação docente quanto no escolar. Para obter tal feito partiremos do referencial teórico das obras principais do autor dentre elas a “Dialética do esclarecimento”, para compreender a emancipação como força e expressão da teoria crítica. Com isso, nos serviremos das contribuições do método dialético, entendendo que o mesmo busca vincular uma relação entre dois discursos, refletindo as relevantes questões do uno/múltiplo, do idêntico/diferente. A fim de concluir que pode existir uma formação de professor continuada mais emancipatória, onde o formando se reconheça enquanto indivíduo com suas particularidades, seja no aspecto cultural, religioso, e socioeconômico e atentos às diferenças.

Palavras-chave: Formação docente; Equidade; Emancipação; Teoria Crítica.

INTRODUÇÃO E OBJETIVO(S)

As discussões relacionadas ao campo da Filosofia e da Educação têm conhecido um aumento significativo nos últimos anos. As complexas questões referentes ao ensino e sua prática nos apontam a necessidade de se desenvolver estudos que abordem tal problemática, uma vez que o processo de transmissão de conhecimento prescinde de uma constante revisão e reinvenção a partir do contato com o fazer propriamente dito. Trevisan (2011), sinaliza que a referida discussão, tem se tornado evidente, por exemplo, em diversos trabalhos ligados ao Grupo de Trabalho (GT) Filosofia da Educação, da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Em sua trigésima reunião anual, realizada em 2007, dos 15 trabalhos aprovados, pelo menos 6 deles estariam direcionados à discussão de modelos ou imagens de docência tendo como ponto de partida as reflexões de diferentes referenciais filosóficos (TREVISAN, 2011).

A educação, como o processo complexo que é, sob hipótese alguma pode ser pensada sem antes considerarmos uma multiplicidade de variáveis, dentre as quais podemos

destacar a classe social, a cultura, a economia e a política.

A seguir, e assumindo o risco, gostaria de apresentar a minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. Isto seria inclusive da maior importância política; sua ideia, se é permitido dizer assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado (ADORNO, 1995, p. 141).

O pensamento supracitado nos leva a entender que o processo educativo não pode e nem deve restringir-se à transmissão do conhecimento pura e simplesmente. Pelo contrário, Adorno nos alerta para uma conotação política da educação, elencando como ponto principal a questão da emancipação. Para o filósofo alemão, a única concretização realmente efetiva da emancipação consistiria naquela em que as poucas pessoas interessadas em sua direção orientassem toda a sua energia para que a educação seja uma “educação para a contradição e para a resistência” (ADORNO, 1995).

No rol dessas ideias, tomaremos como foco de nosso trabalho a problemática da formação docente enquanto uma formação para a emancipação. Em outras palavras, estamos tratando aqui de um processo que favoreça a reflexão crítica e a resistência frente aos modos de subjetivação impostos ao ensino/aprendizagem. Seguindo esse raciocínio, compreendemos que é possível nos valermos de tais contribuições ao tratarmos de uma formação com a prática da equidade, mais humanizada, onde o contato com o outro seja de sensibilidade, de forma respeitosa para com suas diferenças. Adorno nos faz pensar, sobretudo, nas relações de poder presentes na escola, em sua organização e em suas práticas. E, desvendar essas relações, é pré-condição para que possa operar currículos e práticas escolares (VILELA, 2007).

Ao nos apropriarmos das considerações mencionadas em linhas anteriores, estaremos, inevitavelmente, diante de um trabalho que nos leva a repensar a própria formação docente, bem como as inúmeras variáveis contidas no complexo processo do ensino/aprendizagem.

Desse modo, julgamos que nosso trabalho seja de extrema relevância para que possamos (re)pensar nossa própria ideia de formação, nos orientando para uma prática pedagógica que tenha consciência do caráter plural dos indivíduos os quais a mesma é direcionada. Tal especificidade requer, por assim dizer, o entendimento de que diferentes pontos de partida exigem diferentes formas de se enxergar e de se tratar determinados impasses. Em outras palavras, nossa pesquisa justifica-se, além disso, pelo fato de que a realidade social na qual estamos inseridos, nos exige um posicionamento crítico frente aos mecanismos de submissão que nos são impostos cotidianamente. Isso só é possível mediante uma educação que tenha como objetivo a formação de sujeitos emancipados, conscientes de suas escolhas.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, aqui entendido enquanto uma forma de abordagem que visa estabelecer uma relação entre sujeito e objeto que não pode ser traduzida em números, isto é, não é quantificável (BARBOSA; COSTA, 2015). A escolha justifica-se pelo fato de entendermos que estamos diante de um fenômeno que envolve, sobretudo, variáveis de caráter subjetivo.

Partindo desse ponto, almeja-se a realização de uma pesquisa bibliográfica, tendo como orientação teórica as ideias desenvolvidas pelo filósofo Theodor Adorno, mais precisamente nas obras “Educação e Emancipação” (ADORNO, 1995) e “Dialética do Esclarecimento” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985), em autoria conjunta com Max

Horkheimer. Centraremos nossa atenção na questão da formação para a emancipação, tendo como ênfase uma articulação crítica e construtiva, com a estrutura conceitual de uma pedagogia da equidade, entendida aqui enquanto um fenômeno que nos remete às múltiplas possibilidades do fazer, tendo em mente que é necessário estarmos atentos às diferenças envolvidas no processo de ensino/aprendizagem. Para que possamos ofertar oportunidades é importante que tenhamos em mente, antes de tudo, que pontos de partida distintos exigem um olhar e tratamento igualmente distintos.

Nos valeremos das contribuições do método dialético, considerando que este está voltado para uma maneira de observar o mundo mediante uma mudança dialética que acontece na sociedade (BARBOSA; COSTA, 2015).

A dialética (aufheben) deriva do pensamento de Hegel e representa a história do espírito, das contradições do pensamento que ela repassa ao ir da afirmação à negação. Partindo dessa ideia, a dialética busca negar uma tese dada para, ao final, chegar a um consenso da totalidade. Os elementos que o constituem são: a tese, antítese e síntese (BARBOSA; COSTA, 2015, p. 39).

Nesse sentido, a dialética busca vincular uma relação entre dois discursos, refletindo as relevantes questões do uno/múltiplo, do idêntico/diferente. Portanto, esta toma as categorias de “ser” e “não ser” como indispensáveis a qualquer discurso lógico. Em suma, a dialética é o jogo da contradição, dos opostos e dos diferentes em relação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO -

A partir do desenvolvimento de nossa pesquisa, espera-se que possamos demonstrar que podemos nos utilizar do conceito adornoiano de emancipação, a partir de uma apropriação filosófica de sua teoria crítica, para sua aplicação em um cenário pedagógico. Com isso, acreditamos que o estudo tecerá importantes contribuições no que tange ao fenômeno de uma equidade formativa, tanto na formação docente propriamente dita, quanto no currículo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o nosso trabalho tem relevância para pensar uma formação docente com mais equidade, buscando enfatizar a necessidade de uma formação de acordo com as diferenças de cada um. Tendo em vista que que essa temática é de suma importância principalmente para uma sociedade pós pandêmica, a mesma servira para despertar futuras pesquisas no âmbito da docência com base em reflexões filosóficas que tratem das questões sobre ensino/aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

À CAPES pela bolsa de pós-graduação e ao Mestrado Acadêmico em Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú, pela oportunidade.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Theodor Adorno, Max Horkheimer; tradução, Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro, 3ª edição, Editora: Paz e Terra, 1995a.

BARBOSA, Evandro. COSTA, Thais Christina Alves. **Metodologia e Prática de Pesquisa em Filosofia**. Pelotas: Nefil online, 2015.

TREVISAN, Amarildo Luiz. **Filosofia da Educação e Formação de Professores no Velho Dilema Entre Teoria e Prática**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n.42.p.195-212, Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/16862/17229> Acesso em: 06/10/2023.

VILELA, Rita Amélia Teixeira. **Críticas e possibilidades da educação e da escola na contemporaneidade: lições de Theodor Adorno para o currículo**. Educação em revista, Belo Horizonte v.45.p.223-248.2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/9PMf8RLhhRVMrdD9SjVkmkg/?format=pdf&lang=pt> Acessos em: 06/10/2023.